

Alfabetização Emocional na Educação Infantil em Contextos Urbano e Rural

Enzo Queiroz Brandão Ribeiro Gonçalves¹, Maria Clara Oliveira Botelho², Paloma Neres Moraes³, Victor Hugo Batista Schiavone⁴

¹Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Brasil
(enzoqueirozbrg@gmail.com)

²Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Brasil

³Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Brasil

⁴Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Brasil

RESUMO

Este estudo relata uma intervenção de estágio em Psicologia Escolar voltada à alfabetização emocional de crianças de 4 e 5 anos em instituições dos municípios de Vitória da Conquista e Boa Nova (BA). Mediante estratégias lúdicas (rodas de conversa, desenhos e recursos visuais), investigou-se a promoção da regulação emocional infantil. Os resultados evidenciaram desenvolvimento de habilidades socioemocionais e contribuições significativas à formação dos estagiários.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Infantil; Regulação Emocional; Alfabetização Emocional; Processos Educativos.

INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória histórica dos processos educativos, a escola foi marcada por modelos institucionais pautados no controle, na disciplina e na normatização dos comportamentos infantis. Conforme discute Fernández Enguita (1989), as instituições escolares organizavam-se de maneira semelhante a quartéis ou conventos, estruturando práticas voltadas prioritariamente à obediência e ao desempenho, em detrimento das dimensões subjetivas e emocionais do desenvolvimento humano. Ainda que transformações pedagógicas tenham ocorrido ao longo do tempo, muitos contextos escolares contemporâneos continuam atravessados por dificuldades relacionadas à inclusão, à convivência interpessoal e ao manejo emocional das crianças, especialmente na Educação Infantil.

Nesse cenário, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de práticas educativas que contemplem o desenvolvimento socioemocional como parte essencial da formação integral da

criança. Carvalho (2025) aponta que crianças inseridas em contextos de vulnerabilidade social e emocional apresentam maiores dificuldades relacionadas à autorregulação, à empatia e às interações interpessoais, o que pode repercutir diretamente no ambiente escolar. Da mesma forma, Xavier (2019) destaca que o reconhecimento e a regulação das emoções constituem processos fundamentais para o desenvolvimento infantil, influenciando comportamentos, relações sociais e formas de enfrentamento das experiências cotidianas. Complementando essa discussão, Oliveira et al. (2025) afirmam que crianças capazes de identificar, compreender e expressar suas emoções tendem a desenvolver relações interpessoais mais saudáveis, além de apresentarem maior capacidade de resolução de conflitos e integração grupal.

Foi a partir dessas discussões teóricas e das experiências vivenciadas no campo de estágio que surgiu a proposta desta intervenção. Durante os primeiros contatos realizados nas instituições



escolares participantes, observou-se que muitas crianças apresentavam dificuldades em reconhecer e diferenciar determinadas emoções, associando-as frequentemente apenas às características visuais dos personagens utilizados como referência. Além disso, também foram identificadas dificuldades relacionadas à verbalização dos sentimentos, à mediação de conflitos interpessoais e à expressão emocional diante das experiências vividas pelas crianças em seus contextos familiares e escolares.

Diante dessa realidade, compreendeu-se a importância da utilização de estratégias lúdicas como mediadoras do processo de alfabetização emocional na infância. Recursos como filmes, desenhos, brincadeiras e atividades corporais possibilitam que a criança compreenda emoções de maneira mais acessível, favorecendo a construção simbólica dos sentimentos e a ampliação das formas de comunicação emocional. Estudos recentes têm reforçado a relevância dessas práticas no contexto escolar, especialmente por promoverem espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento da empatia entre pares (Oliveira et al., 2025).

A experiência desenvolvida ocorreu em dois contextos educacionais distintos. Uma instituição localizada na zona urbana de Vitória da Conquista, Bahia, e outra situada na zona rural do município de Boa Nova, Bahia, possibilitando reflexões acerca das diferenças institucionais, sociais e relacionais presentes em cada realidade escolar. A comparação entre esses contextos permitiu observar não apenas diferentes formas de organização pedagógica, mas também distintas demandas emocionais e desafios relacionados à inclusão, à convivência escolar e às estratégias de cuidado desenvolvidas no ambiente educacional. Nesse sentido, a pergunta norteadora que conduziu esta experiência foi: como estratégias lúdicas voltadas à alfabetização emocional podem contribuir para a regulação emocional e para as

relações interpessoais de crianças de 4 a 5 anos no contexto escolar?

A construção deste Relato de Experiência justifica-se pela importância de sistematizar práticas desenvolvidas no campo da Psicologia Escolar, contribuindo para reflexões sobre o desenvolvimento socioemocional infantil e sobre as possibilidades de atuação preventiva da Psicologia nos processos educativos. Conforme destacam Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma importante ferramenta científica por articular teoria e prática, permitindo reflexões críticas sobre intervenções desenvolvidas em contextos profissionais. Da mesma forma, Mussi et al. (2021) ressaltam que a sistematização dessas vivências fortalece a produção de conhecimento científico e amplia as possibilidades de compartilhamento de estratégias interventivas no campo educacional.

Assim, o presente relato tem como objetivo descrever e analisar uma intervenção voltada à alfabetização emocional desenvolvida com crianças da Educação Infantil em contextos urbano e rural, discutindo de que maneira estratégias lúdicas podem contribuir para o reconhecimento, a expressão e a regulação das emoções no ambiente escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um Relato de Experiência, modalidade de produção científica que busca sistematizar vivências acadêmicas e profissionais por meio de uma narrativa reflexiva, crítica e teoricamente fundamentada (Daltro e Faria, 2019). A experiência foi desenvolvida no contexto da disciplina de Estágio em Psicologia e Processos Educativos, vinculada ao curso de Psicologia, sendo planejada e executada por estudantes estagiários sob supervisão acadêmica, em parceria com profissionais da educação das instituições participantes. A proposta da intervenção esteve voltada à



alfabetização emocional e à promoção da regulação emocional na Educação Infantil, utilizando estratégias lúdicas como ferramentas mediadoras para o reconhecimento, a expressão e a compreensão das emoções na infância.

A intervenção foi realizada em dois contextos educacionais distintos, possibilitando uma análise comparativa entre diferentes realidades socioculturais e institucionais. O primeiro cenário correspondeu a uma instituição de Educação Infantil localizada na zona urbana do município de Vitória da Conquista, Bahia, enquanto o segundo ocorreu em uma escola situada na zona rural do município de Boa Nova, Bahia. A escolha desses contextos teve como finalidade compreender de que maneira aspectos estruturais, pedagógicos e sociais poderiam influenciar as experiências emocionais das crianças e o desenvolvimento das práticas interventivas no ambiente escolar.

O público-alvo foi composto por crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos, regularmente matriculadas na Educação Infantil. Na instituição urbana, a turma observada possuía 16 crianças. Já na instituição rural, a turma acompanhada era composta por 15 crianças. Ambas acompanhadas por professora regente e auxiliar de sala. Além das crianças, participaram indiretamente das atividades professores, coordenação pedagógica e profissionais auxiliares envolvidos na rotina escolar.

A experiência foi desenvolvida em dois encontros principais em cada instituição. O primeiro momento destinou-se à observação do ambiente escolar, da dinâmica institucional e das interações estabelecidas entre crianças e profissionais da educação. Essa etapa inicial teve como objetivo favorecer a aproximação com os alunos, compreender o funcionamento das instituições e identificar demandas relacionadas ao desenvolvimento emocional infantil. Durante as interações iniciais, foram realizados questionamentos sobre

emoções e sobre o filme *Divertida Mente*, utilizado posteriormente como recurso pedagógico na intervenção. Nesse momento, observou-se que muitas crianças apresentavam dificuldades em diferenciar determinadas emoções, especialmente medo e tédio. Tal aspecto evidenciou a necessidade de estratégias pedagógicas mais concretas e acessíveis para auxiliar a compreensão emocional na infância.

No contexto urbano, também foi possível perceber uma forte centralização das discussões institucionais em torno das demandas relacionadas à neurodivergência, sobretudo ao Transtorno do Espectro Autista. Durante as conversas com a coordenação pedagógica, foram apresentados recursos utilizados pela escola para acompanhamento das crianças neuroatípicas, como dispositivos tecnológicos e suporte pedagógico individualizado. Embora a instituição demonstrasse preocupação significativa com a inclusão escolar, a observação prática também possibilitou reflexões acerca das formas de mediação oferecidas às crianças e sobre a necessidade de ampliar os debates relacionados à saúde emocional de todos os alunos presentes no ambiente escolar.

O segundo encontro concentrou-se na realização das atividades interventivas. Na instituição urbana, as ações iniciaram-se com a exibição de trechos do filme *Divertida Mente*. Durante esse momento, as crianças foram incentivadas a refletir sobre as emoções apresentadas nas cenas e a relacioná-las às suas experiências cotidianas por meio de perguntas reflexivas. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica utilizando personagens confeccionados em palitos de madeira e uma caixa surpresa, na qual cada criança retirava aleatoriamente uma emoção e compartilhava situações em que costumava senti-la. Posteriormente, realizou-se uma atividade de desenho individual voltada à representação gráfica das emoções trabalhadas, permitindo às crianças expressarem experiências



subjetivas relacionadas ao contexto familiar, escolar e social.

Na instituição rural, a intervenção ocorreu por meio de uma dinâmica inicial de apresentação, seguida de uma conversa coletiva sobre emoções utilizando figuras ilustrativas. Posteriormente, as crianças participaram de atividades corporais de imitação das emoções apresentadas, compartilhando situações em que experienciavam determinados sentimentos. Em seguida, também foi realizada uma atividade de desenho relacionada às emoções discutidas, sendo cada criança convidada a apresentar sua produção ao grupo e explicar os sentimentos representados. Ao final, realizou-se um momento coletivo de fechamento e reflexão sobre a importância de reconhecer e expressar emoções de maneira saudável.

As atividades desenvolvidas fundamentaram-se em práticas pedagógicas lúdicas, reconhecendo o brincar como elemento essencial do processo de aprendizagem infantil (Xavier, 2019). Como recursos metodológicos, foram utilizados televisão, imagens ilustrativas, figuras dos personagens, desenhos, rodas de conversa e dinâmicas corporais, buscando favorecer experiências concretas de reconhecimento e expressão emocional. A avaliação ocorreu de maneira qualitativa, por meio de observações sistemáticas, registros em diário de campo elaborados pelos estagiários e diálogos realizados com professores e coordenação pedagógica. Os principais aspectos observados envolveram a capacidade das crianças de reconhecer, nomear e expressar emoções, relacionar sentimentos às experiências cotidianas e interagir com os colegas durante as atividades propostas.

A análise das informações obtidas foi conduzida de forma interpretativa, articulando os dados observados às contribuições teóricas da Psicologia Escolar e dos estudos relacionados à regulação emocional infantil (Mussi et al., 2021). No que se refere aos aspectos éticos, foram

respeitados os princípios de confidencialidade, anonimização das informações e proteção à infância, preservando as identidades das crianças, profissionais e instituições participantes, conforme orientações éticas aplicáveis às práticas educacionais e psicológicas (Pereira, 2013). Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou reflexões acerca das contribuições da Psicologia nos processos educativos, especialmente no desenvolvimento de práticas preventivas voltadas à saúde emocional infantil em diferentes contextos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos os espaços observados, verificou-se que as estratégias lúdicas utilizadas favoreceram a participação das crianças, estimularam a expressão emocional e contribuíram para a criação de ambientes mais acolhedores e dialógicos. Entretanto, também foram identificadas particularidades relacionadas às realidades institucionais, às demandas pedagógicas e às formas de organização escolar presentes em cada contexto.

Na instituição localizada na zona urbana de Vitória da Conquista, observou-se inicialmente uma forte centralização das demandas escolares nas questões relacionadas à neurodivergência, sobretudo ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo informações da coordenação pedagógica, a escola atendia aproximadamente 153 alunos, dos quais cerca de 16 apresentavam diagnóstico relacionado ao autismo ou outros espectros, além de 4 crianças em processo de investigação diagnóstica. Esse cenário fez com que grande parte das discussões institucionais estivesse voltada às estratégias de inclusão e adaptação escolar. Embora tal preocupação demonstrasse comprometimento da instituição com práticas inclusivas, também foi possível perceber que outras demandas emocionais e relacionais das crianças acabavam sendo



menos discutidas no cotidiano escolar, com foco maior no TEA.

Inicialmente, verificou-se que muitas crianças apresentavam dificuldades em diferenciar determinadas emoções, especialmente medo e tédio, frequentemente associados apenas às características visuais dos personagens utilizados como referência. Esse aspecto evidenciou que, na faixa etária observada, o reconhecimento emocional ainda ocorre de forma bastante concreta e imagética, exigindo mediações pedagógicas mais acessíveis e simbólicas. Nesse sentido, o uso do filme *Divertida Mente*, aliado às dinâmicas com personagens confeccionados em palitos, mostrou-se um recurso eficiente para facilitar a compreensão das emoções e estimular a verbalização das experiências emocionais vividas pelas crianças. As atividades de desenho desenvolvidas ao final da intervenção revelaram-se especialmente significativas, uma vez que permitiram o acesso a conteúdos subjetivos e experiências emocionais que, muitas vezes, não surgiam de forma oralizada. Algumas crianças representaram conflitos familiares, episódios de punição física, sentimentos de tristeza relacionados à ausência de atenção parental e situações de raiva envolvendo irmãos e colegas. Por outro lado, também surgiram representações associadas a experiências positivas de convivência familiar e momentos de alegria. Esses resultados reforçam a compreensão de que o desenvolvimento emocional infantil está diretamente relacionado às vivências sociais e familiares da criança.

Na instituição localizada na zona rural de Boa Nova, observou-se uma dinâmica distinta. As dinâmicas de apresentação, identificação das emoções e representação corporal dos sentimentos favoreceram a construção de vínculo entre os participantes e estimularam a socialização do grupo. Os desenhos produzidos pelas crianças também demonstraram importante potencial expressivo, embora tenham apresentado conteúdos menos associados a conflitos

familiares intensos quando comparados ao primeiro contexto observado. Além disso, percebeu-se maior facilidade das crianças em participar oralmente das atividades coletivas, compartilhando experiências relacionadas às emoções trabalhadas durante a intervenção. Esse aspecto pode estar relacionado tanto às características específicas do grupo quanto às particularidades do contexto escolar rural, marcado por uma dinâmica relacional mais próxima entre alunos e profissionais da educação.

De maneira geral, a experiência permitiu compreender que a utilização de recursos lúdicos no contexto escolar contribui significativamente para o reconhecimento, a nomeação e a expressão emocional na infância. As atividades favoreceram não apenas a comunicação dos sentimentos, mas também a construção de espaços de escuta, acolhimento e interação entre pares. Para a equipe de estagiários, a prática possibilitou a articulação entre teoria e realidade institucional, promovendo reflexões importantes acerca dos desafios contemporâneos da Psicologia Escolar, especialmente no que se refere à inclusão, à saúde emocional infantil e à necessidade de práticas educativas mais humanizadas. Entre os principais desafios encontrados destacaram-se a dificuldade inicial de algumas crianças em verbalizar emoções e as diferenças estruturais entre os contextos investigados. Em contrapartida, a experiência também evidenciou importantes possibilidades de atuação da Psicologia nos processos educativos, demonstrando que práticas preventivas e interventivas voltadas ao desenvolvimento socioemocional podem contribuir para relações escolares mais saudáveis e inclusivas. Além disso, o contato direto com diferentes realidades escolares favoreceu o crescimento profissional e pessoal da equipe, ampliando a compreensão sobre a complexidade das demandas presentes no ambiente educacional contemporâneo.



Assim, a realização dessa intervenção permitiu articular a teoria estudada à realidade prática da Psicologia Escolar, mostrando como o desenvolvimento emocional na infância é dinâmico e cheio de sutilezas. No primeiro contato com as crianças, a dificuldade que elas tiveram para diferenciar o medo do tédio, baseando-se apenas no fato de os personagens do filme terem a cor roxa, está em consonância com o que a literatura aponta (Xavier, 2019) e (Oliveira et al., 2025). Nessa faixa etária, o reconhecimento das emoções ainda é muito visual e concreto. A criança precisa de suportes tangíveis para entender o que sente. Por isso, o uso do filme e dos bonecos de palito funcionou tão bem: essas ferramentas lúdicas serviram como uma ponte, ajudando os alunos a tirarem o sentimento do campo abstrato e começarem a dar nome às suas vivências. Essa expressão ficou ainda mais clara na atividade dos desenhos. O desenho infantil funciona como um canal de comunicação muito poderoso, principalmente quando a criança ainda não consegue verbalizar tudo o que sente. Ao desenharem situações de raiva causadas por brigas com os colegas, ou episódios de tristeza ligados a castigos físicos e falta de atenção em casa, as crianças mostraram que suas emoções estão totalmente ligadas ao ambiente em que vivem. Como aponta Carvalho (2025), o manejo das emoções não acontece isolado do contexto familiar e social. Esses relatos em forma de desenho reforçam que a Psicologia Escolar não deve olhar para o comportamento da criança de forma isolada, mas sim acolher e tentar compreender a realidade que ela traz de casa. Ao analisar as intervenções, foi possível mapear importantes “fortalezas” e “fragilidades”. Como principal “fortaleza”, destaca-se a excelente receptividade da coordenação e dos professores, que se mostraram abertos ao trabalho da Psicologia. Esse esforço alinha-se à ideia de construir uma escola acolhedora e que supere modelos rígidos e excludentes do

passado (Fernández Enguita, 1989). Por outro lado, no contexto urbano, chamou atenção que a principal “fragilidade” observada foi a forte centralização das atenções e discussões quase exclusivamente nas demandas das crianças neuroatípicas (especialmente o autismo). Embora o alto número de diagnósticos justifique esse cuidado, essa hiperfocalização acaba gerando duas situações complicadas: deixa em segundo plano o suporte emocional que as crianças neurotípicas também precisam e, às vezes, cria uma dependência desnecessária. O caso acompanhado em sala ilustra bem isso: uma criança com TEA tinha um auxiliar focado nela o tempo todo, mesmo demonstrando autonomia e facilidade para interagir e realizar as atividades sozinha. A literatura sobre inclusão alerta que o excesso de monitoramento pode acabar isolando a criança em vez de incluí-la, privando-a de conviver e aprender a se regular diretamente com os seus colegas de turma. Diante dessas “limitações” as “proposições” para o futuro envolvem ampliar o foco da atuação. É fundamental que a Psicologia Escolar realize um trabalho preventivo e institucional, como rodas de conversa e formações com os professores e auxiliares para discutir como mediar a inclusão incentivando a autonomia dos alunos. Além disso, a vivência mostrou a importância de criar espaços de diálogo com as famílias, orientando os pais sobre formas de educação não violentas, já que o trabalho na escola só é completo quando envolve toda a rede de apoio da criança.

CONCLUSÃO

O trabalho evidenciou a importância da alfabetização emocional na Educação Infantil e demonstrou como estratégias lúdicas podem contribuir para o reconhecimento, a expressão e a regulação das emoções no ambiente escolar. A partir das intervenções realizadas nos contextos urbano e rural, foi possível observar que



atividades mediadas por filmes, desenhos, brincadeiras e rodas de conversa favoreceram a participação das crianças, estimularam a verbalização dos sentimentos e fortaleceram as relações interpessoais entre os pares. Dessa forma, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a experiência possibilitou analisar práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional infantil e refletir sobre as contribuições da Psicologia Escolar nos processos educativos. A comparação entre os contextos observados também permitiu compreender que fatores institucionais, sociais e culturais influenciam diretamente as formas de expressão emocional e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Enquanto no contexto urbano houve maior centralização das demandas relacionadas à inclusão escolar e às crianças neurodivergentes, no contexto rural observou-se maior espontaneidade nas interações coletivas e significativa participação grupal nas atividades propostas. Além dos aspectos positivos, a experiência também revelou desafios importantes como as dificuldades iniciais de algumas crianças em reconhecer e verbalizar emoções. Contudo, tais aspectos não devem ser compreendidos como falhas, mas como elementos importantes para a reflexão crítica sobre os limites e possibilidades da atuação psicológica no contexto educacional. Por fim, a vivência reforçou a importância de práticas preventivas em Psicologia Escolar voltadas à promoção da saúde emocional infantil. Como possibilidade para trabalhos futuros, destaca-se a importância de desenvolver ações contínuas de educação emocional e fortalecer o diálogo entre escola, profissionais e famílias. Assim, a experiência contribuiu não apenas para o desenvolvimento das crianças participantes, mas também para a formação acadêmica e profissional da equipe de estagiários, fortalecendo a articulação entre teoria e prática nos processos educativos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Jacinta Teixeira da Silva. **Prevenção e atuação no bullying e a relação com regulação emocional em contexto escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico**. 2025. Trabalho de Projeto (Mestrado em Educação Social) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, enquanto denominações para tipos de pesquisa: considerações histórico-conceituais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-24, 2021.

OLIVEIRA, Caroline Lacerda Alves de et al. O poder das emoções no contexto escolar: autorregulação e desenvolvimento infantil. **Pensar Acadêmico**, Manhauçu, v. 23, n. 4, p. 337-348, 2025.

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2026.

XAVIER, Vinícius Pereira Pinto. Emoção, regulação emocional e comportamento: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Singular: Sociais e Humanidades**, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2019.